



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA – UNILAB**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**CURSO DE ENFERMAGEM**

**DONITA SUAILA MORREIRA GOMES DE ABREU**

**USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE ESTUDANTES GUINEENSES DE  
UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E INTERNACIONAL**

**REDENÇÃO, CE**

**2022**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA – UNILAB**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**CURSO DE ENFERMAGEM**

**DONITA SUAILA MORREIRA GOMES DE ABREU**

**USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE ESTUDANTES GUINEENSES DE  
UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E INTERNACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de Ciências da  
Saúde da Universidade da Integração  
Internacional da Lusofonia Afro-  
Brasileira (UNILAB), como requisito  
parcial para obtenção do grau de  
Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leidiane  
Minervina Moraes de Sabino.

**REDENÇÃO, CE**

**2022**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Abreu, Donita Suaila Morreira Gomes de.

A145u

Uso de métodos contraceptivos entre estudantes guineenses de uma universidade pública e internacional / Donita Suaila Morreira Gomes de Abreu. - Redenção, 2022.  
34f: il.

Outro - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Profa. Dra. Leidiane Minervina Moraes de Sabino.

1. Anticoncepção. 2. Saúde reprodutiva. 3. Saúde sexual. I.  
Título

CE/UF/BSP CDD 613.94

---

DONITA SUAILA MORREIRA GOMES DE ABREU

USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE ESTUDANTES GUINEENSES DE  
UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E INTERNACIONAL

Aprovado em: 11/02/2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leidiane Minervina Moraes de Sabino (Orientadora)  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Hilana Dayana Dodou (Membro Efetivo)  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Isabelly Fernandes da Costa (Membro Efetivo)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## RESUMO

O planejamento familiar (PF) é definido como a liberdade de decidir quando ter filhos, sendo muitas vezes utilizados os métodos contraceptivos como recursos para as mulheres prevenirem a concepção. Existem dois tipos de métodos contraceptivos, que são os reversíveis e os irreversíveis. Assim, o estudo objetivou avaliar o conhecimento e a prática do uso de métodos contraceptivos por acadêmicas guineenses de uma universidade pública e internacional. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, com estudantes guineenses regularmente matriculadas em cursos de graduação presenciais, de uma universidade pública e internacional. Após o consentimento, as participantes preencheram um questionário virtual, contendo perguntas objetivas retratando as questões: socioeconômicas e demográficas; antecedentes obstétricos; tipos de métodos contraceptivos utilizados; conhecimento sobre os métodos contraceptivos; e acesso aos métodos contraceptivos. Os dados coletados foram tabulados no programa Excel for Windows versão 10, e analisados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. Participaram do estudo 105 acadêmicas com idade entre 20 e 30 anos, em que a maioria morava em Acarape, tinha uma renda inferior a um salário mínimo, era solteira e nunca engravidou. O preservativo masculino foi o método mais utilizados pelas participantes, com 69,2%. As participantes mostraram ter o conhecimento sobre os tipos de métodos contraceptivos e forma de uso, com maiores porcentagens de acerto nas perguntas relacionadas ao uso do preservativo masculino, dos anticoncepcionais orais e injetáveis e do Dispositivo Intrauterino. Por outro lado, foi verificado que as participantes tiveram dificuldades em responder questões sobre as minipílulas, laqueadura e o método de lactação e amenorreia, sendo as questões que apresentaram menores índices de acertos, mas ainda com predominância de respostas corretas. Com relação ao acesso, 69,5% das acadêmicas compravam seus contraceptivos na farmácia comercial. Concluiu-se que o método contraceptivo mais utilizado pelas acadêmicas era o preservativo masculino, e elas custeavam seus anticoncepcionais, e também tinham conhecimento sobre métodos contraceptivos.

**Palavras-chaves:** Anticoncepção; Inquéritos sobre o Uso de Métodos Contraceptivos; Saúde Sexual e Reprodutiva.

## ABSTRACT

Family planning (PF) is defined as the freedom to decide when to have children, and contraceptive methods are often used as resources for women to prevent conception. There are two types of contraceptive methods, which are reversible and irreversible. Thus, the study aimed to evaluate the knowledge and practice of the use of contraceptive methods by Guinean academics from a public and international university. This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, with Guinean students regularly enrolled in face-to-face undergraduate courses at a public and international university. After consent, the participants completed a virtual questionnaire, containing objective questions depicting the following questions: sociodemographic; obstetric history; types of contraceptive methods used; knowledge about contraceptive methods; and access to contraceptive methods. The collected data were tabulated in the Excel for Windows version 10 program, and analyzed by the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) program. The study was privately conducted by the research ethics committee. The study included 105 academics aged between 20 and 30 years, in which the majority lived in Acarape, had an income lower than a minimum wage was single and never pregnant. Male condoms were the most used method by the participants, with 69.2%. The participants showed knowledge about the types of contraceptive methods and form of use, with higher percentages of correct answers in the questions related to the use of male condoms, oral and injectable contraceptives and the intrauterine device. On the other hand, it was verified that the participants had difficulties in answering questions about the minipills, ligation and the lactation and amenorrhea method, and the questions presented the lowest rates of correct answers, but still with predominance of correct answers. Regarding access, 69.5% of the students bought their contraceptives in the commercial pharmacy. It was concluded that the contraceptive method most used by the students was the male condom, and they paid for their contraceptives, and also had knowledge about contraceptive methods.

**Keywords:** Contraception. Surveys on the Use of Contraceptive Methods. Sexual and Reproductive Health.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipos de métodos contraceptivos.....</b>	<b>10</b>
<b>3.2</b>	<b>Uso de métodos contraceptivos.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODO.....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>16</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O planejamento familiar (PF), com base na Lei nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996, artigo 226.º, § 7.º da Constituição Federal de direitos sexuais e reprodutivos, é definido como a liberdade de decidir quando ter filhos (PEREIRA, 2019).

Nesse sentido, a liberdade de decidir o momento que o casal pretende ter ou não filhos, fez com que pesquisadores desenvolvessem meios que auxiliariam neste processo de não engravidar, tendo ocorrido o desenvolvimento dos métodos contraceptivos.

No Brasil, quase 70% das mulheres em idade fértil fazem uso de algum tipo de método contraceptivo (SILVA et al, 2017).

De acordo com a Associação Guineense para o Bem-estar Familiar (AGUIBEF), criada em 1987, apenas 14% das famílias do local usam métodos contraceptivos contemporâneos para o planejamento familiar, enquanto 16% das famílias usam métodos contraceptivos naturais (OLSEN et al, 2018). Aproximadamente 22% das mulheres na Guiné-Bissau estão dispostas a realizar o planejamento familiar, mas não podem acessar este serviço devido à falta de informação, falta de serviços de saúde acessíveis e falta de materiais, equipamentos e anticoncepcionais adequados (UNIOGBIS, 2017).

Os contraceptivos existentes no mercado podem ser divididos em dois tipos: os métodos reversíveis aprovados pelo Ministério da Saúde (MS) e o métodos irreversíveis. Ambos os métodos são garantidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os métodos reversíveis são métodos naturais, mecânicos, de barreira e hormonais, e os métodos irreversíveis são os métodos cirúrgicos.

O enfermeiro tem atuação importante no conhecimento dos métodos contraceptivos disponíveis e na orientação do processo de planejamento familiar, em que na atenção básica podem desenvolver atividades educacionais, com intuito de informar às usuárias sobre o assunto, pois essas informações posteriormente vão permitir a escolha do contraceptivo mais apropriado, como também vão oportunizar a indagação de reflexões e dúvidas sobre os temas relacionados à anticoncepção e sexualidade (MENEZES; LEITÃO, 2017).

Além dessas atividades, o enfermeiro precisa de um respaldo legal para poder prescrever os contraceptivos mais complexos, de acordo com o artigo 7498/1986 da Lei de Formação do Enfermeiro e a Resolução do COFEN nº 271/2001. Assim, o enfermeiro pode prescrever contraceptivos hormonais orais, mas quando se trata dos injetáveis, o enfermeiro deve levar em consideração a fase do uso, e caso seja a primeira utilização, a paciente deve



passar primeiro por um profissional médico. Logo, o enfermeiro pode prescrever os contraceptivos hormonais injetáveis só a partir da segunda utilização (DOMBROWSKI; PONTES; ASSIS, 2013).

Ainda, reforça-se a importância de conhecer o funcionamento dos métodos contraceptivos, visto que o uso aleatório destes e, sobretudo dos contraceptivos orais, podem trazer sérios problemas à saúde das pacientes, como o aumento de risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares e eventos trombóticos (SILVA et al, 2018). Com base nisso, acredita-se que a realização de pesquisas sobre métodos contraceptivos seja relevante, envolvendo o conhecimento, a aquisição e o uso pelas mulheres.

Logo, se percebe que universitárias guineenses são o público ideal para este estudo. Essa afirmação se justifica inicialmente pela grande maioria das estudantes estarem em idade fértil e pelo estilo de vida que muitas das universitárias levam, com uma vida muito independente, começando com o distanciamento dos familiares, que geralmente faz com que as mesmas adotem comportamentos e hábitos prejudiciais à saúde (TASSINI et al, 2017; CARLETO et al, 2019).

Atrelado a isso, o fato de ser estrangeiro também é um estado em que o indivíduo enfrenta muitos obstáculos relacionados ao idioma, cultura, conhecimento limitado da legislação, acesso aos serviços de saúde e do funcionamento institucional, racismo-preconceito-discriminação, que dificultam a adaptação no país de acolhimento (SILVA et al, 2017).

Logo, a condução de estudos referentes a esse tema adquire maior relevância se levamos em consideração que permitirá a avaliação do uso e do conhecimento das acadêmicas guineenses sobre os métodos contraceptivos, possibilitando a realização de estudos futuros com vista à prevenção não só de gravidez, como também das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) neste público e a orientação adequada acerca do uso dos métodos contraceptivos.

Frente ao exposto, a pesquisa foi feita com base no seguinte questionamento: Qual é o conhecimento e a prática do uso de métodos contraceptivos por acadêmicas guineenses de uma universidade pública e internacional?

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

- Avaliar o conhecimento e a prática do uso de métodos contraceptivos por acadêmicas guineenses de uma universidade pública e internacional.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Determinar o perfil socioeconômico e demográfico das participantes;
- Investigar os antecedentes obstétricos;
- Identificar os tipos de métodos contraceptivos utilizados pelas acadêmicas;
- Investigar o conhecimento sobre os métodos contraceptivos pelas acadêmicas;
- Compreender a forma do acesso aos contraceptivos pelas participantes.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 Tipos de Métodos contraceptivos

Dentre os diferentes tipos de contraceptivos disponíveis no mercado, estes podem ser divididos em dois tipos: os métodos reversíveis aprovados pelo Ministério da Saúde (MS) e o métodos irreversíveis, ambos os métodos são garantidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os métodos reversíveis são métodos naturais, mecânicos, de barreira e hormonais, enquanto que os métodos irreversíveis são os métodos cirúrgicos.

Os métodos naturais são utilizados para prevenir a fertilização por meio de restrição sexual durante o período reprodutivo, tais como: método da tabelinha, método do muco cervical, temperatura corporal basal e o método de lactação e amenorreia (LAM).

O método da tabelinha indica o período de fertilidade com base no conhecimento das mulheres sobre a duração do ciclo menstrual, em que esse método apresenta índice de falha entre 14 a 47 %. No método do muco cervical, as mulheres precisam entender os vários estágios do seu muco cervical e reconhecer o período fértil, pois durante a ovulação o muco se parece com a clara de ovo, sendo que a eficácia desse método varia entre 75 a 98 %. No método da temperatura corporal basal, basicamente a mulher precisa observar um aumento de grau na temperatura durante a ovulação. O seu índice de falha varia entre 2 a 25% (MORREIRA, 2011).

Os métodos acima são os que apresentam maior porcentagem de falha, além da incapacidade de prevenir IST e infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Portanto, tudo isso requer uma disciplina rígida e observação rigorosa a longo prazo do ciclo menstrual. Destaca-se ainda, que esses métodos não são recomendados a adolescentes ou mulheres que não tenham parceiro estável (BRASIL, 2006).

O método de lactação e amenorreia (LAM), embora seja natural, a mulher não precisa ter restrição sexual em nenhum dia especial, como exige outros métodos naturais, pois a LAM inclui o período entre o pós-parto e os primeiros seis meses, em que nesse tempo a amamentação é considerada um método anticoncepcional temporário. A mulher deve atender às seguintes condições: a menstruação não ter retornado, estar a menos de seis meses do pós-parto e amamentar o bebê exclusivamente, sem introduzir outros alimentos ou líquidos. É um método muito eficiente, com índice de falha de 2 % (MORAES, 2015). Este método também pode ser usado em combinação com anticoncepcionais hormonais constituídos apenas de progesterona, porque o estrogênio tem o efeito de reduzir a lactação (MOREIRA, 2011).

Nos métodos mecânicos, os dispositivos intrauterinos (DIU) são uma forma eficiente de prevenir a fertilização. Os DIU podem ser revestidos com cobre ou hormônios, e funcionam evitando que os espermatozoides entrem em contato com os óvulos. Apresentam uma eficiência que varia entre 95 a 99,7% (MOREIRA, 2011).

Os métodos de barreira são preservativos (masculinos e femininos) e diafragmas, sendo métodos contraceptivos muito eficazes, onde suas porcentagens de eficácia variam de 82% a 97%. Os preservativos masculinos e femininos não evitam apenas a gravidez, mas também reduzem muito o risco de contrair IST. Além do baixo custo, esses métodos precisam apenas ser usados e armazenados corretamente (MORREIRA, 2011).

Os métodos contraceptivos hormonais são métodos compostos por hormônios sintéticos parecidos aos gerados pelo organismo feminino. A taxa de eficiência varia de 97 a 99,9%. Há uma grande diversidade de contraceptivos hormonais, desde os injetáveis e pílulas, até os implantes subdérmicos. De acordo com a dosagem, eles podem ser divididos em monofásicos, bifásicos ou trifásicos. Existem ainda os combinados (associação de progesterona com estrogênio) e os de progesterona isolado, em que estes são conhecidos como minipílulas. Os contraceptivos hormonais também podem estar na forma transdérmica ou subdérmica, onde a subdérmica inclui silicone implantado com derivados de progesterona em seu interior. Esse silicone pode ser em forma de haste ou cápsula e ambos vão liberar os hormônios contidos neles. Por se tratar de uma pequena cirurgia, deve ser aplicada por profissionais bem treinados (FEBRASGO, 2015).

Como exemplo de método irreversível tem-se a esterilização masculina (vasectomia) e feminina (laqueadura), que também é um método contraceptivo aprovado pelo MS. Embora a laqueadura e a vasectomia sejam métodos que podem até falhar ou mesmo serem reversíveis em alguns casos, são considerados contraceptivos cirúrgicos definitivos ou irreversíveis (MOREIRA, 2011).

Os métodos anticoncepcionais reversíveis podem ser adquiridos pelo SUS por meio de consulta de planejamento familiar na atenção básica ou adquiridos em farmácias, e as vezes sem necessidade de apresentar a prescrição (FARIAS et al, 2016). Portanto, pode-se ver que existem diversos tipos de métodos contraceptivos no mercado, e fica a critério da usuária e profissional da saúde, como o enfermeiro, escolher qual método usar, considerando as especificidades de cada paciente.

### 3.2 Uso de Métodos Contraceptivos

Estudo realizado com 295 adolescentes universitários avaliou a prevalência do uso dos métodos contraceptivos na primeira relação sexual, onde dos 144 acadêmicos que responderam essa questão, observou-se que 132 (91,7%) dos adolescentes afirmaram utilizar algum método contraceptivo na primeira relação sexual, e dentre eles, se vê a predominância do uso do preservativo masculino (66%), seguido de uso combinado entre preservativo e contraceptivo oral (14,5%) (ALVES; LOPES, 2008).

Foi possível identificar que os métodos mais usados pelos adolescentes são o preservativo masculino e a pílula anticoncepcional. Logo, pode-se considerar que houve uma preocupação tanto com a gravidez indesejada quanto com as IST. Ainda, destaca-se que entre os acadêmicos existem poucos relacionamentos estáveis, em que dos 295 estudantes entrevistados, 197 (66,8%) afirmaram não ter companheiro, 91 (30,8%) afirmaram ter companheiro e por fim 7 acadêmicos não responderam, o que pode estar relacionado com a prevalência do uso de preservativo masculino (ALVES; LOPES, 2008).

Por outro lado, segundo estudo realizado com 633 mulheres com idade entre 15 e 19 anos, foram consideradas as respostas das 248 jovens que tiveram alguma relação heterossexual nos 12 últimos meses e não estavam grávidas. Observou-se que 81,1% delas fazem uso de algum método contraceptivo, em que os mais utilizados foram: preservativo masculino com 28,2% e contraceptivos orais com 23%; seguiram-se a combinação de pílula e preservativo masculino com 14,7% e os injetáveis com 13,7%. Nenhuma delas relatou laqueadura, vasectomia, uso de DIU, preservativo feminino, implante, adesivos, anel vaginal ou diafragma (OLSEN et al 2018). Logo, esse fato da preferência dessas mulheres por outros métodos contraceptivos, em detrimento da laqueadura, se explica no estudo de Berquó (2004), que fala que as mulheres preferem usar pílulas até antes dos 30 anos, depois dessa idade seguem-se para laqueadura.

Em continuidade aos resultados do referido estudo, percebe-se que das mulheres que fazem uso de algum método contraceptivo, as que possuem relacionamento estável, são casadas ou vivem com o parceiro utilizam mais contraceptivos orais (30,8%) e injetáveis (28,9%); já as solteiras ou as com relacionamento não estável, fazem mais uso de preservativo masculino (32%), seguida pela pílula (20,9%) e pela associação de ambos (17,1%). Logo, verifica-se que nas mulheres do primeiro grupo, a preocupação maior era com a gravidez, já para as pertencentes do segundo grupo a preocupação era a prevenção das IST e gravidez.

Então, pode-se ver que o elemento tipo de relacionamento afeta sobremaneira na utilização dos métodos contraceptivos entre os namorados ou quando se estabelece uma relação mais sólida, em que os jovens julgam que não precisam mais pactuar a utilização do preservativo, sob presumida confiança mútua (VARGAS et al, 2017). Neste tipo de relação, o foco está na prevenção de gravidez, logo existe a necessidade de usar contraceptivo; mas quando se refere às relações eventuais com ausência de qualquer tipo de comprometimento afetivo, sempre tendem a utilizar o preservativo masculino, porque a preocupação é se proteger contra as IST e a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) (DELATORRE; DIAS, 2015). No entanto as usuárias devem se atentar tanto para prevenção de gravidez como para prevenção das IST, porque ambos merecem atenções.

Quanto à acessibilidade, pode-se perceber que 75,2% das mulheres compram os contraceptivos na rede comercial de farmácias, 23,6% obtêm pelo SUS ou na farmácia popular, e as demais obtiveram gratuitamente de outra forma (1,2%) (OLSEN et al 2018). Essa liberdade de compra dos anticoncepcionais sem necessariamente ter que apresentar a receita, provavelmente pode estimular ou incentivar a prática de automedicação nessa população.

O enfermeiro tem atuação muito importante no processo de planejamento familiar na atenção básica, visto que o profissional precisa desenvolver atividades educacionais, com intuito de informar às usuárias sobre os anticoncepcionais, pois essas informações posteriormente vão permitir a escolha do contraceptivo mais adequado para cada caso, como também vão oportunizar a indagação de reflexões e dúvidas sobre os temas relacionados à anticoncepção e sexualidade (MENEZES; LEITÃO, 2017).

Essa prática, sobretudo quando se trata de compra dos contraceptivos hormonais, poderá trazer grandes problemas ao organismo dessas usuárias, como a intoxicação e/ou aumento do risco de desenvolvimento de trombose ou doenças cardiovasculares (SILVA et al, 2018), porque antes de um profissional indicar o tipo de contraceptivo ideal para paciente, este profissional precisa fazer algumas avaliações e exames; mas quando a usuária decide por conta própria, essa carece desse olhar do profissional, que poderia ajudar na escolha correta do contraceptivo.

## **4. MATERIAIS E MÉTODO**

### **3.1 Tipo de estudo**

Foi um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa.

### **3.2 Local e período do estudo**

O estudo foi conduzido numa Universidade Pública e Internacional no estado de Ceará. A coleta de dados foi realizada em XXX de 2021.

### **3.3 População do estudo**

A população do estudo foi composta por 105 acadêmicas guineenses de uma Universidade Pública e Internacional e de cursos de graduação presencial.

Para amostragem foram seguidos os critérios de inclusão e exclusão para selecionar as participantes, utilizando método de amostragem por conveniência, a partir da disponibilização de link com o questionário on-line, e bola de neve, a partir da solicitação de que alunas guineenses enviem o link para outras alunas procedentes do mesmo local.

Assim, os critérios de inclusão foram ser estudante guineense, com mais de 18 anos, regularmente matriculadas nos cursos presenciais de graduação de uma universidade pública e internacional e em uso de método contraceptivo durante a pesquisa. Serão excluídas do estudo: estudantes gestantes.

### **3.4 Coleta de dados**

Para ter acesso à população alvo, foi disponibilizado em um grupo já existente de WhatsApp de associação dos estudantes guineenses daquela universidade pública e internacional, um link com o questionário dessa pesquisa (APÊNDICE B), elaborado no Google forms, contendo perguntas objetivas.

O instrumento utilizado teve seis etapas, em que na primeira constou o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), que a participante leu e declarou seu consentimento em participar do estudo.

### **3.5 Análise dos dados**

Os dados obtidos foram organizados no *Excel* e analisados pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Foi realizada análise descritiva, obtendo-se as

frequências relativas (%) e absolutas (n) das variáveis categóricas, para variáveis quantitativas.

### **3.6 Aspectos éticos**

O projeto da pesquisa foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, conforme CAAE 46476821.2.0000.5576 e Parecer nº 4.880.004. O desenvolvimento do estudo seguiu os preceitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

Ressalta-se que durante o processo, a pesquisa apresentou alguns riscos, tais como: dificuldade em entender o vocabulário, receio em responder algumas questões e cansaço, tendo em conta a quantidade de perguntas feitas nos questionários. Para reduzir esses riscos, foi apresentado os objetivos da pesquisa no TCLE, utilizou-se palavras acessíveis, estando sempre disponível (via telefone e e-mail) para sanar possíveis dúvidas, auxiliou as participantes em todas as dificuldades e também não limitou o tempo de resposta de cada participante ao responder o questionário, a fim de reduzir possível cansaço. Vale ainda destacar que a participante podia se deparar com riscos virtuais, visto que os dados foram coletados num ambiente virtual, logo não se podia garantir total confidencialidade dos mesmos, ainda que se saiba que a segurança dos dados coletados é da responsabilidade da pesquisadora. No entanto, a pesquisadora se responsabiliza a manter sigilo dos dados de cada participante da pesquisa.

O estudo traz como benefícios a possibilidade de oferecer subsídio para o desenvolvimento de outras pesquisas, visto que possibilitará a compreensão acerca do uso e conhecimento das participantes aos métodos contraceptivos. Logo, poderá melhorar a qualidade da assistência prestada a estudantes guineenses.



## 5. RESULTADOS

Participaram da pesquisa 105 estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais de uma universidade pública e internacional. Vale ressaltar que algumas participantes deixaram de responder determinadas questões, sendo identificado em cada variável o valor final do número de participantes que responderam o item.

Em relação aos dados socioeconômicos e demográficos, serão expostas na tabela 1 as informações.

**Tabela 1- Aspectos socioeconômicos e demográficos das estudantes guineenses de uma universidade pública e internacional. Acarape/CE, Brasil, 2021**

Variáveis	n	%
<b>Idade (n = 92)</b>		
20 – 24 anos	33	35,86 %
25 – 30 anos	59	64,14 %
<b>Estado civil (n = 105)</b>		
Solteira	100	95,2 %
Casada/União consensual	05	4,8 %
<b>Renda Familiar (n = 84)</b>		
≤ 1 salário mínimo	65	77,38%
Entre 1 e 2 salários mínimos	13	15,48%
Entre 2 e 3 salários mínimos	06	7,14%
<b>Local em que reside atualmente (n=100)</b>		
Acarape	79	79 %
Redenção	15	15 %
Fortaleza	06	6 %

De acordo com a tabela 1 foi possível verificar que a maioria das participantes tinha entre 25 a 30 anos, era solteira, tinha uma renda familiar menor igual a um salário mínimo e residia em Acarape/CE.

Quanto aos dados relacionados com os antecedentes obstétricos, foi possível verificar que 87,26% (89) das participantes da pesquisa iniciaram a vida sexual entre 13 a 18 anos, a maioria não tinha filhos (77,9%), e apenas 3,3% das participantes tiveram aborto. Para as participantes que tiveram filhos (n=23), 65,2% (15) delas teve parto vaginal e 34,8% (8) parto cesáreo.

Em relação ao uso dos métodos contraceptivos dessas participantes o detalhamento será exposto na tabela 2.

**Tabela 2- O uso dos métodos contraceptivos. Acarape/CE, Brasil, 2021**

Variáveis	n	%
<b>Tempo de uso de contraceptivo (n=92)</b>		
≤ 5 anos	69	75%
> 5	23	25%
<b>Recebeu atendimento médico antes de uso do método (n= 92)</b>		
Sim	36	39,1%
Não	56	60,9%
<b>Frequência de consultas ao ginecologista (n=103)</b>		
Anualmente	48	46,6%
A cada seis meses	18	17,5%
Mensalmente	07	6,8%
Nunca foi	30	29,1%
<b>Tipo de anticoncepcional utilizado (n= 91)</b>		
Preservativo masculino	63	69,2 %
Tabelinha	16	17,6 %
Anticoncepcionais Orais	16	17,6 %
Anticoncepcionais injetáveis	9	9,9 %
Contraceptivos de emergência	5	5,5 %
Coito interrompido	4	4,4 %
Implante intradérmica	3	3,3 %

Foi verificado que a maioria das participantes estava em um relacionamento estável, e faz uso de algum método contraceptivo por um período menor ou igual a cinco anos, não tendo realizado consulta ao médico para iniciar o método. Ainda, a maioria refere fazer pelo menos uma consulta com ginecologista a cada ano.

Também foi possível constatar que o tipo de método contraceptivo predominante foi o preservativo masculino, seguido pela tabelinha e anticoncepcionais orais. Ainda sobre esta questão, verificou-se que 22 pessoas usam mais de um método contraceptivo. A maioria relata não ter reação adversa (77,9 %) e justificam o uso do método para prevenção de gravidez, (76,1%, n=70), seguido de prevenção de IST (54,3%, n=50) ou prevenção de alguma outra doença (5,4%, n=5).

A Tabela 3 irá apresentar os dados sobre o conhecimento das participantes em relação aos métodos contraceptivos.

**Tabela 3- Conhecimento sobre os métodos contraceptivos. Acarape/CE, Brasil, 2021**

Variáveis	n	%
<b>O preservativo masculino pode ser usado duas vezes ou mais (n=104)</b>		
Resposta adequada (Falso)	102	98,1 %
Resposta inadequada (verdadeiro)	02	1,9 %
<b>Os Dispositivos intrauterinos só são usados nas mulheres que têm filhos (n= 89)</b>		
Resposta adequada (FALSO)	71	79,8%
Resposta inadequada (VERDADEIRO)	18	20,2%
<b>O método de lactação e amenorreia é um método que depende de 3 fatores: menstruação da mulher ainda não retornou, criança não consome nenhum outro alimento ou água e a mulher está com menos de seis meses pós-parto (n= 79)</b>		
Resposta adequada (VERDADEIRO)	52	65,8%
Resposta inadequada (FALSO)	27	34,2 %
<b>Usar anticoncepcionais orais (Pílulas) ou injetáveis podem te prevenir de infecções sexualmente transmissíveis (n= 102)</b>		
Resposta adequada (FALSO)	97	95,1%
Resposta inadequada (VERDADEIRO)	05	4,9 %
<b>Os preservativos masculinos só previnem a gravidez (n= 103)</b>		
Resposta adequada (FALSO)	98	95,1%
Resposta inadequada (VERDADEIRO)	05	4,9 %
<b>Quando faz uso de métodos contraceptivos naturais, não precisa usar preservativo (n= 102)</b>		
Resposta adequada (FALSO)	98	96,1%
Resposta inadequada (VERDADEIRO)	4	3,9 %

**A mulher pode usar pílula do dia seguinte duas vezes por ciclo (n= 94)**

Resposta adequada (FALSO)	77	81,9 %
Resposta inadequada (VERDADEIRO)	17	18,1 %

**A laqueadura é considerada um método contraceptivo irreversível (n= 83)**

Resposta adequada (VERDADEIRO)	54	65,1%
Resposta inadequada (FALSO)	29	34,9 %

**Também existe método contraceptivo somente para homens, como a vasectomia (n=89)**

Resposta adequada (VERDADEIRO)	71	79,8%
Resposta inadequada (FALSO)	18	20,2 %

**As minipílulas podem ser usadas para as mulheres em amamentação (n= 85)**

Resposta adequada (VERDADEIRO)	50	58,8%
Resposta inadequada (FALSO)	35	41,8 %

Foi possível verificar que a grande parte das estudantes têm conhecimentos sobre os métodos contraceptivos, visto que em todas as perguntas a resposta correta teve maior porcentagem. As perguntas que tiveram menores índices de respostas corretas abordavam questões relacionadas ao método de lactação e amenorreia (65,8%), laqueadura (65,1%) e minipílula (58,8%).

Quanto à acessibilidade dos métodos, as informações serão detalhadas na tabela 4.

**Tabela 4 - Acesso aos métodos contraceptivos. Acarape/CE, Brasil, 2021**

Variáveis	n	%
<b>Como você consegue os anticoncepcionais que usa? (n=95)</b>		
Comprando na farmácia	66	69,5%
Obtendo no SUS	29	30,5 %
<b>Alguma vez já deixou de utilizar o método por falta de disponibilidade na unidade básica de saúde? (n=93)</b>		
Sim	12	12,9%
Não	81	87,1%
<b>Alguma vez já deixou de utilizar o método por falta de dinheiro para comprar na farmácia? (n=98)</b>		

Sim	18	18,4%
Não	80	81,6 %
<b>Quando você não consegue ter acesso ao método utilizado, substitui por outro sem orientação prévia de um profissional? (n= 98)</b>		
Sim	21	21,4%
Não	77	78,6%

---

Quanto às questões relacionadas à acessibilidade aos métodos, foi verificado que a maioria das participantes compravam os métodos na farmácia, utilizando seus recursos financeiros para ter acesso aos métodos, sendo assim nunca deixou de usar o mesmo. A maioria refere não substituir o método quando não pode comprar.

Portanto, verificou-se na presente pesquisa que a maioria das participantes era solteira (95,2 %) e não tinha filhos (77,9 %), como também o principal método contraceptivo usado pelas acadêmicas era o preservativo masculino, com 69,2 % de uso e como também foi constatado que as acadêmicas tinham conhecimento geral sobre os métodos. Ainda foi verificado que a maioria das acadêmicas compravam os métodos contraceptivos na farmácia (69,5 %).

## 6. DISCUSSÃO

A partir do desenvolvimento de presente estudo foi possível identificar os métodos contraceptivos mais usados pelas acadêmicas guineense de uma universidade pública e internacional e a principal forma de acesso, bem como o conhecimento sobre os métodos contraceptivos.

Com relação ao estado civil das participantes da presente pesquisa, observou-se que a maioria foi composta por jovens solteiras, correspondendo a 95,2% do total, enquanto que apenas 4,8% desta amostra foi composta por pessoas casadas ou em união estável. Estes dados se assemelham aos encontrados num estudo sobre o perfil e práticas sexuais de universitários, onde a amostra foi composta por jovens solteiros, correspondente a 92,1% do total, o qual constatou que o adiamento do casamento é um comportamento comum entre jovens universitários (FALCÃO et al, 2007).

No que se refere à renda familiar, a maioria das participantes tinha uma renda menor igual a um salário mínimo, usufruindo de auxílios (moradia e alimentação) fornecidos pela universidade, como pode ser visto no decreto do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES (2010). Os auxílios de alimentação e moradia têm como objetivo propiciar ajuda financeiro aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para permitir a sua permanência na universidade pública.

No que se refere à idade de início da vida sexual das participantes, verificou-se que esta ocorreu entre os 13 e 18 anos. Estudos apontam algumas consequências desse início precoce, como a maior chance de contrair infecção por papilomavírus humano, HIV e outras IST, gravidez não planejada e além de maior chance de aumentar o número de parceiros sexuais durante a vida, e quanto maior o número de parceiros maior a exposição a IST (BATISTA,2014; SILVA et al, 2015; VASILENKO, 2016))

Ao questionar as participantes se já haviam procurado um profissional da área da saúde para solicitar e avaliar o uso de métodos contraceptivos, apenas 39,1% referiram ter procurado. Este resultado se assemelha ao de uma pesquisa realizada com universitárias, quando foram questionadas acerca de terem procurado um profissional ou serviço de saúde solicitando o uso dos métodos contraceptivos de longa duração, em que apenas 28,84% delas responderam ter tido esta atitude (SORGI; CALLEGARI; CARBOL, 2019). Sabe-se que o uso indiscriminado dos métodos contraceptivos, e, sobretudo dos anticoncepcionais orais podem trazer problemas à saúde, como o aumento de risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares e eventos trombóticos (SILVA et al, 2018), logo, é de extrema importância a

participação dos profissionais nesse processo e sobretudo dos enfermeiros que precisam desenvolver atividades educacionais, com intuito de informar às usuárias sobre os contraceptivos e esclarecer as dúvidas sobre os temas relacionados à anticoncepção e sexualidade (MENEZES; LEITÃO, 2017).

Com relação ao uso dos métodos contraceptivos, o presente estudo evidenciou um predomínio do uso de preservativo masculino, seguido de tabelinha e anticoncepcionais orais pelas acadêmicas. Destaca-se ainda que, a maioria das participantes (90,4%) estavam em relação estável.

Comparando esses dados com os de um estudo realizado com universitárias, foi visto uma discrepância, pois verificou-se no estudo que o elemento tipo de relacionamento condiciona a escolha de método contraceptivo a ser utilizado, pois quando se trata de uma relação estável os parceiros estabelecem uma relação de confiança e não consideram a necessidade de utilizar o preservativo masculino (VARGAS et al, 2017), porque neste tipo de relação o objetivo de contracepção é principalmente prevenção da gravidez, ou seja, neste tipo de relação se usa outros métodos contraceptivos e não o preservativo masculino, como quando se trata de relação ocasional, em que a preocupação é tanto com a prevenção de gravidez como se proteger contra IST/SIDA (DELATORRE; DIAS, 2015).

Ao comparar os dados do presente estudo com os de um estudo de base populacional que foi realizado com 736 mulheres do Sul do Brasil, de idade entre 20 a 49 anos, notou-se a diferença do método prevalente, porque nele foi verificado que o método contraceptivo com maior percentual de uso foi o anticoncepcional oral, com 31,8%, seguido de laqueadura, com 11,1% e o preservativo masculino se encontra só na terceira posição, com 10,9% de uso (GONÇALVES et al, 2019), ao contrário da presente pesquisa, que o preservativo é usado por 69,2% das participantes.

Ainda, ao analisar os dados de uma pesquisa realizada com 17.809 mulheres de Brasil, onde 82,4% (n = 14.628) dessas mulheres afirmam utilizar algum método de contracepção, 34,2% relataram o uso de anticoncepcional oral, sendo este o método mais utilizado pelas brasileiras, seguido dos cirúrgicos (25,9%) (TRINDADE et al, 2021). Logo, com base nos resultados dos dois estudos expostos, é perceptível que o resultado do presente estudo é diferente, revelando uma realidade própria para o grupo estudado.

A preferência das acadêmicas guineenses por preservativo masculino, como foi vista no resultado, pode estar relacionada ao pouco contato com esses recursos na Guiné – Bissau, tendo em conta a falta de materiais, equipamentos e anticoncepcionais adequados no

país, como foi evidenciada por AGUIBEF, que 16% das famílias guineenses usavam métodos contraceptivos naturais/convencionais, e 22% das mulheres guineenses em idade fértil gostariam de realizar o planejamento familiar, mas não conseguiam tendo em conta a falta de condições de acesso, e apenas 14% das famílias faziam uso de métodos contraceptivos contemporâneos (UNIOGBIS, 2017).

Quando foi avaliado o conhecimento das participantes sobre os métodos contraceptivos, verificou-se que essas acadêmicas têm noção dos métodos e forma de uso, o que pode ter relação com o nível de instrução, como foi verificado em estudo onde se percebeu que os formandos possuem adequado conhecimento sobre a existência de diferentes métodos contraceptivos, o que permite deduzir que o nível de escolaridade é fundamental para obtenção desse conhecimento (SILVA et al 2013).

Ainda que a maioria tivesse um conhecimento aceitável sobre os métodos, foi perceptível maior dificuldade das mesmas no que se refere às questões de LAM, Laqueadura e Minipílulas, que tiveram menores índices de acertos, o que pode estar relacionado ao fato de que essas temáticas são mais conhecidas pelas mulheres que já são mães, e no estudo a maioria não tinha filhos. Ainda, reforça-se que um dos principais critérios de elegibilidade para o uso de laqueadura e LAM é que a mulher tenha filhos (BRASIL, 2013). Logo, as participantes não tinham uma realidade que despertasse tanto interesse em buscar conhecimento sobre essas temáticas.

No que diz respeito à acessibilidade dos métodos contraceptivos, foi possível verificar que a maioria (69,5%) das participantes compram os mesmos nas farmácias comerciais. Este resultado se assemelha muito com o obtido em um estudo sobre utilização e acesso de contraceptivos no Brasil, onde foi afirmado que as farmácias comerciais continuam sendo o principal local de aquisição dos contraceptivos (FARIAS et al, 2016). Vale destacar que as participantes não substituem o método quando não podem ter acesso, porque substituir os métodos por conta própria tem suas consequências à saúde.

Os serviços de saúde devem dispor de método para a população, e também os profissionais da saúde precisam atender adequadamente essas pacientes e identificar suas necessidades e realidades.



## 7. CONCLUSÃO

A partir da realização da presente pesquisa e análise dos resultados obtidos, pode-se concluir que:

- As participantes tinham idade entre 20 a 30 anos, a maioria era solteira, residente em Acarape, com renda familiar menor que um salário mínimo.
- A maioria das participantes não tinha filhos, iniciou a vida sexual entre 13 a 18 anos, sendo verificado que apenas 22,1 % (23) já engravidaram e apenas 3,3% delas tiveram abortos, e o tipo de parto predominante foi o parto vaginal (65,2%, 15).
- Os métodos contraceptivos mais utilizados pelas acadêmicas foram os preservativos masculinos, seguido, em ordem decrescente, pela tabelinha, anticoncepcionais orais, anticoncepcionais injetáveis, contraceptivo de emergência, coito interrompido e implante intradérmico.
- Foi verificado que a maioria das acadêmicas tinha conhecimento sobre os métodos de forma geral, em que as temáticas sobre LAM, Laqueadura e Minipílulas foram as que geraram maiores dúvidas.
- Foi possível entender que a maioria das participantes comprava os métodos nas farmácias comerciais e não substituía o método sem orientação profissional quando não conseguem acesso ao mesmo.

Logo, a partir dos achados da presente pesquisa, sugere-se para estudos futuros a elaboração de uma proposta de intervenção a ser inserida na assistência da atenção primária e nos núcleos de saúde das universidades, que objetive ampliar a informação sobre os métodos anticoncepcionais de forma geral e compreender a realidade das acadêmicas.

O estudo teve como limitação a sua realização de forma virtual, em que algumas participantes deixaram de responder determinadas questões.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, A. S.; LOPES, M. H. B. M., Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários, **REBEn**, Universidade Estadual de Campinas v. 61, n. 2, p. 170 – 177, 2008
- BATISTA, F.A. **Comportamento sexual de risco em adolescentes escolares** [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, 2014.
- BERQUÓ, E. **Ainda a questão da esterilização feminina no Brasil**. In: Giffin K, Costa SH, organizadores. *Questões da saúde reprodutiva*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; p. 113-26, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno da Atenção Básica nº. 26 – Saúde Sexual e Reprodutiva**. Brasília – DF, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Direitos Sexuais, Reprodutivos e Métodos Anticoncepcionais**. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **PNDS 2006 – Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher**. Brasília, 2008.
- BRASIL. **Resolução nº. 466, de 12 de dez de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da República Federativa Brasileira], Brasília, DF, 13 jun 2013.
- CARLETO, C. T. et al. Saúde e qualidade de vida de universitários da área da saúde. **REFACS** v. 7, n. 1, p.53-63, 2019.
- COSTA, E.C. **Dimensionamento Amostral em Estudos Qualitativos e Quantitativos**, 2017.
- Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Decreto nº 7.234, de 20 de dezembro de 2010**: Presidência da República Federativa do Brasil. Brasília, 2010. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm). Acesso em 09/11/2021 às 15:38.
- DELATORRE, M. Z.; DIAS, A. C. G. Conhecimento e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários, **Rev. da SPAGESP**, v. 16, n. 1, p. 60-70, 2015.
- DOMBROWSKI, J. G.; PONTES, J. A.; ASSIS, W. A. L. M. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. **Rev. bras. enf.** v.66, n. 6, 2013.
- FALCÃO, J. S. P. et al, Perfil e Práticas Sexuais de universitários da área de saúde, **Esc Anna Nery R Enferm**, v.1 n.11, 2007.

FARIAS, M. R. et al. Utilização e acesso a contraceptivos orais e injetáveis no Brasil. **Rev Saúde Pública**. v. 50, n. 2, p.1-10, 2016.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO), **Manual de Anticoncepção**, 2015. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494569>. Acesso em: 04 de junho de 2021.

GABINETE INTEGRADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA PAZ NA GUINÉ- BISSAU, **Planeamento familiar como parte integrante dos direitos humanos**, 2017. Disponível em: <https://uniogbis.unmissions.org/pt/planeamento-familiar-como-parte-integrante-dos-direitos-humanos-%E2%80%93-sadna-na-bitam>. Acessado em 31/03/2021.

GONÇALVES, T. R. et al, Desigualdades sociais no uso de contraceptivos em mulheres adultas no sul do Brasil, **Rev Saúde Pública**. v. 53, n.28, 2019.

MENEZES, M. L. G.; LEITÃO, C. P. L.S. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2017. **Anais da mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, CE, 2017. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/mpct2017/47223-o-papel-do-enfermeiro-no-planejamento-familiar--um-relato-de-experiencia/> Acesso em: 05 de junho de 2021

MORAES. J. L. M. et al, Conhecimento de puérperas acerca do método anticoncepcional da lactação com amenorreia, **Aquichan**, v.15, n.4, 2015.

MOREIRA, L.M.A. **Métodos contraceptivos e suas características**. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual. Ed. Salvador: EDUFBA, p. 125-137, 2011.

OLSEN, M. J. et al, Práticas contraceptivas de mulheres jovens: Inquérito domiciliar do município de São Paulo, Brasil, **Caderno da Saúde pública** v. 34, n. 2, 2018.

PEREIRA, M.S, **Restrições à esterilização voluntária sob a ótica das adis nº5097 e nº5911 e possíveis violações a direitos fundamentais**, 2019. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) -Faculdade de Direito, Universidade Federal de Ceará, Fortaleza, CE, 2019. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44527/1/2019\\_tcc\\_mspereira.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44527/1/2019_tcc_mspereira.pdf) Acesso em: 04 de junho de 2021.

SILVA, A. S. N. et al, Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil, **Rev Pan-Amaz Saude**. v. 6, n.1, p.27-34, 2015.

SILVA, C. D. et al, Métodos contraceptivos: conhecimentos e prática de formandos em enfermagem, **Rev. Enferm UFPE online**, v. 7, n. 11, 2013.

SILVA, C. D. A., et al, Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 1, n. 51, p. 1-10, 2017.

SILVA, J. E. et al. A relação entre o uso de anticoncepcionais orais e a ocorrência de trombose. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. v. 9, n.1, p. 383-389, 2018.

SORGI, C. M.; CALLEGARI, F. V. R.; CARBOL, M. Conhecimentos, atitudes e práticas de universitárias em relação aos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC), **Rev. Medicina Ribeirão Preto**, v. 52, n. 3, p. 213-222, 2019

TASSINI, C. C. et al. Avaliação do Estilo de Vida em Discentes Universitários da Área da Saúde através do Questionário Fantástico. **International Journal Of Cardiovascular Sciences**. v. 30, n. 2, p.117-122, 2017.

VARGAS, A. C. et al, Uso indiscriminado de contraceptivo de emergência por universitárias no norte do paraná, **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v.20; n.1; p.65-71, 2017.

VASILENKO, A.S. et al. Timing of first sexual intercourse and young adult health outcomes. **JAdol Health**. v.59; n.3; p. 291- 297, 2016.

TE. A. G., Pescarias Industriais de Arrasto na plataforma continental da Guiné-Bissau, **RIUFC**, 2005.

TRINDADE, R. E. et al, Uso de contraceptivos e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras, **Rev. Saúde Pública**, 2021.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Acadêmica,

Você está sendo convidada a participar como voluntária de uma pesquisa intitulada **“Uso de métodos contraceptivos entre estudantes guineenses de uma universidade pública e internacional”**. Você não deve participar contra sua vontade. Leia cuidadosamente os informes abaixo e fique à vontade para perguntar qualquer coisa que queira saber. O objetivo do estudo é avaliar o conhecimento e a prática do uso de métodos contraceptivos por acadêmicas guineenses de uma universidade pública e internacional. Logo, você só deverá participar da pesquisa se atender a esses seguintes critérios: **1. Ser acadêmica guineense maior de 18 anos; 2. Cursar uma graduação de forma presencial; 3. Estar regularmente matriculada; 4. Fazer uso de algum método contraceptivo, seja ele natural ou artificial.** Vale ressaltar que a sua cooperação e participação na pesquisa darão subsídio para outros estudos acerca da temática, a partir do conhecimento construído, possibilitando melhoria na qualidade de vida das estudantes guineenses. Ao aceitar participar da pesquisa, a participante deverá: 1. Por via eletrônica consentir participar da pesquisa, assinalando o item ‘aceito participar’, o que corresponderá à assinatura do TCLE, o qual poderá ser solicitado via e-mail se assim o desejar; 2. Responder ao questionário online. A participante somente terá acesso ao questionário após consentir participar da pesquisa. Lembro que você não receberá nenhum pagamento por participar desta pesquisa. Sua colaboração nesta pesquisa é livre, exigirá disponibilidade de tempo e consistirá apenas em responder as perguntas do questionário online, onde esse instrumento terá seis etapas, em que a primeira é esse TCLE, em que você deverá ler e declarar seu consentimento caso concorde em participar do estudo. Na segunda etapa haverá a coleta dos dados socioeconômicos e demográficos, na terceira os antecedentes obstétricos, na quarta o uso dos métodos contraceptivos, na quinta etapa o conhecimento sobre eles e na última a facilidade de acesso aos métodos. O questionário será online, portanto poderá ser respondido no momento e local da sua preferência. Ressalto que durante o processo a pesquisa pode apresentar alguns riscos, tais como: dificuldade em entender o vocabulário, receio em responder algumas questões e cansaço, tendo em conta a quantidade de perguntas feitas nos questionários. Para evitar esses riscos, a pesquisadora apresentará os objetivos da pesquisa, utilizará palavras acessíveis, estará sempre disponível (via telefone e e-mail) para sanar possíveis dúvidas, auxiliará as participantes em qualquer dificuldade e também não limitará o tempo de resposta de cada participante ao responder o questionário, a fim de reduzir possível cansaço. Vale ainda destacar que a participante pode se deparar com riscos virtuais, visto que os dados serão coletados num ambiente virtual, logo não se pode garantir total confidencialidade dos dados, ainda que se saiba que a segurança dos dados coletados é da responsabilidade da pesquisadora. No entanto, a pesquisadora se responsabiliza a manter sigilo dos dados de cada participante da pesquisa.

Você poderá, a qualquer momento, deixar de participar deste estudo, sem que isto lhe traga nenhuma penalidade ou prejuízo, como também, tem direito de não responder a qualquer pergunta, sem necessidade de justificativa. E, finalmente, informo-lhe que sua participação não permitirá sua identificação, exceto aos responsáveis pela pesquisa.

Deixamos os nossos contatos caso tenha alguma dúvida e precise conversar conosco.  
**Nome:** Leidiane Minervina Moraes de Sabino **Telefone para contato:** (85) 99639.6883

E-mail: leidiane.sabino@unilab.edu.br

**Instituição:** Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Endereço:** R. José Franco de Oliveira, s/n - Zona Rural, Redenção - CE, 62790-970.

**Nome:** Donita Suaila Morreira Gomes de Abreu

**E-mail:** [gomesdeabreusuaila@gmail.com](mailto:gomesdeabreusuaila@gmail.com)

**Instituição:** Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Endereço:** Rua António Gabriel 77, Centro, Acarape- CE

**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre sua participação na pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, situado na Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil, com Tel: 3332.6190 e E-mail: [cep@unilab.edu.br](mailto:cep@unilab.edu.br); ou acesse a Plataforma Brasil no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>

O abaixo assinado declara que é de livre e espontânea vontade que está participando como voluntário da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive a oportunidade de fazer perguntas sobre seu conteúdo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas.

Caso aceite participar da pesquisa assinale o item abaixo, consentindo em particular:

( ) Aceito participar

( ) Não aceito participar

Redenção, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ON-LINE

### 2ª ETAPA – DADOS SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS

**Descrição inicial:** Agradeço por aceitar participar da pesquisa. Nessa etapa do estudo quero conhecer um pouco sobre suas informações socioeconômicas e demográficas.

**1. Nome:** \_\_\_\_\_

**2. Idade:** \_\_\_\_\_

**3. Estado civil:**

( ) Casada    ( ) União consensual    ( ) Solteira    ( ) Divorciada  
( ) Viúva

**4. Quantas pessoas moram na residência?** \_\_\_\_\_

**5. Renda familiar:** \_\_\_\_\_ (\*Salário mínimo atual: R\$ 1.100,00)

**6. Ocupação:**

( ) Estudante ( ) Outros \_\_\_\_\_

**7. Curso:**

( ) Adm. Pública ( ) Agronomia ( ) Antropologia ( ) Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades ( ) Ciência Biológicas ( ) Enfermagem ( ) Engenharia de Computação ( ) Engenharia de Energias ( ) Farmácia ( ) Física ( ) História ( ) Letras- Língua Portuguesa ( ) Letras Língua Inglesa ( ) Matemática ( ) Pedagogia ( ) Química ( ) Sociologia.

**8. Semestre do curso** \_\_\_\_\_

**9. Local de residência atualmente (Município):** \_\_\_\_\_

**10. Local de residência na Guiné – Bissau (Cidade):** \_\_\_\_\_

### 3ª ETAPA – ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS

**Descrição inicial:** Agora quero saber algumas informações relacionadas aos seus antecedentes obstétricos.

**1. Menarca (1ª menstruação)** \_\_\_\_\_

**2. Início da vida sexual** \_\_\_\_\_

**3. Já engravidou** ( ) Sim ( ) Não

**4. Quantas gestações teve?** ( )

5. **Tipo de parto:** ( ) Cesário ( ) vaginal
6. **Quantas crianças nasceram vivas?** \_\_\_\_\_
7. **Quantos filhos estão vivos?** \_\_\_\_\_
8. **Já teve algum aborto?** ( ) Sim (Quantos \_\_\_\_\_) ( ) Não

#### 4ª ETAPA – USO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

**Descrição inicial:** Nessa etapa do estudo vou fazer algumas perguntas relacionadas ao uso do método contraceptivo que você utiliza.

1. **Atualmente estás numa relação?** ( ) Sim ( ) Não
2. **Caso a resposta anterior foi sim. Que tipo de relacionamento?**  
( ) Estável ( ) Ocasional ( ) Outros \_\_\_\_\_
3. **Você faz o uso de algum método contraceptivo?** ( ) Sim ( ) Não
4. **Qual método contraceptivo você usa? (pode marcar mais de uma opção)**  
( ) Tabela ( ) Muco Cervical ou Billings ( ) Temperatura Basal ( ) Coito Interrompido ( ) Preservativo Masculino ( ) Preservativo Feminino ( ) Diafragma ( ) Capuz Cervical ( ) Anticoncepcionais Orais (pílulas) ( ) Pílula Vaginal ( ) Anticoncepcionais Injetáveis ( ) Espermicida Vaginal ( ) Esponja Vaginal ( ) Implante Hormonal ( ) Anel vaginal ( ) Adesivos ( ) Contracepção de Emergência ou Pílula do Dia Seguinte ( ) Dispositivos intrauterinos ( ) Método de Lactação e Amenorreia ( ) Laqueadura ( ) Vasectomia ( ) Outros \_\_\_\_\_
5. **Há quanto tempo você faz o uso do método contraceptivo?**  
( ) Menos de um ano; ( ) Entre um e dois anos; ( ) Entre dois e três anos; ( ) Entre três e cinco anos; ( ) Entre cinco de dez anos. Outros \_\_\_\_\_
6. **Teve alguma reação adversa ao método contraceptivo?** ( ) Sim ( ) Não;
7. **Caso a resposta anterior foi sim, qual?** \_\_\_\_\_
8. **Já fez troca de método contraceptivo?**  
( ) Sim ( ) Não; Por quê? \_\_\_\_\_
9. **Alguma vez deixou de usar o método?**  
( ) Sim ( ) Não
10. **Caso a resposta anterior foi sim, por quê?**  
( ) Por causa das dores; ( ) Aumento do peso; ( ) Outros \_\_\_\_\_.
11. **O que te motivou a começar utilizar o método contraceptivo?**



Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis  Prevenção de gravidez   
 Tratamento de alguma doença (Ex: Ovários micro policísticos, mioma)   
 Outros \_\_\_\_\_

**12. Como você descobriu este método?**

Através da internet  Através dos familiares  Através das amigas ou amigos   
 Aconselhamento de um profissional de saúde  Outros \_\_\_\_\_

**13. Você procurou o médico antes de começar a utilizar contraceptivos**

Sim  Não

**14. Com que frequência você vai ao ginecologista**

mensalmente;  A cada seis meses;  Anualmente;  Nunca foi.

**5ª ETAPA – CONHECIMENTO SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVO**

**Descrição inicial:** Nessa etapa do estudo quero saber um pouco sobre o seu conhecimento sobre os métodos contraceptivos. Vou colocar algumas informações e peço que analise e classifique as frases como verdadeiras ou falsas.

**1. O preservativo masculino pode ser usado duas vezes ou mais.**

Verdadeiro  Falso

**2. Os Dispositivos intrauterinos só são usados nas mulheres que têm filhos.**

Verdadeiro  Falso

**3. O método de lactação e amenorreia é um método que depende de 3 fatores: menstruação da mulher ainda não retornou, criança não consome nenhum outro alimento ou água e a mulher está com menos de seis meses pós-parto.**

Verdadeiro  Falso

**4. Usar anticoncepcionais orais (Pílulas) ou injetáveis podem te prevenir de infecções sexualmente transmissíveis.**

Verdadeiro  Falso

**5. Os preservativos masculinos só previnem a gravidez.**

Verdadeiro  Falso

**6. Quando faz uso de métodos contraceptivos naturais, não precisa usar preservativo.**

Verdadeiro  Falso

**7. A mulher pode usar pílula do dia seguinte duas vezes por ciclo.**

Verdadeiro  Falso

**8. A laqueadura é considerada um método contraceptivo irreversível.**

Verdadeiro  Falso

**9. Também existe método contraceptivo somente para homens, como a vasectomia.**

Verdadeiro  Falso

**10. As minipílulas podem ser usadas para as mulheres em amamentação.**

Verdadeiro  Falso

## **6ª ETAPA – ACESSO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS**

**Descrição inicial:** Essa já é a última etapa do estudo. Nesse momento quero saber algumas informações sobre como se dá o seu acesso ao método contraceptivo que faz uso.

**1. Como você consegue os anticoncepcionais que usa?**

Na Unidade Básica de Saúde  Comprando na Farmácia  Outros \_\_\_\_\_

**2. Alguma vez já deixou de utilizar o método por falta de disponibilidade na unidade básica de saúde?**

Sim  Não

**3. Alguma vez já deixou de utilizar o método por falta de dinheiro para comprar na farmácia?**

Sim  Não

**4. Quando você não consegue ter acesso ao método utilizado, substitui por outro sem orientação prévia de um profissional?**

Sim  Não